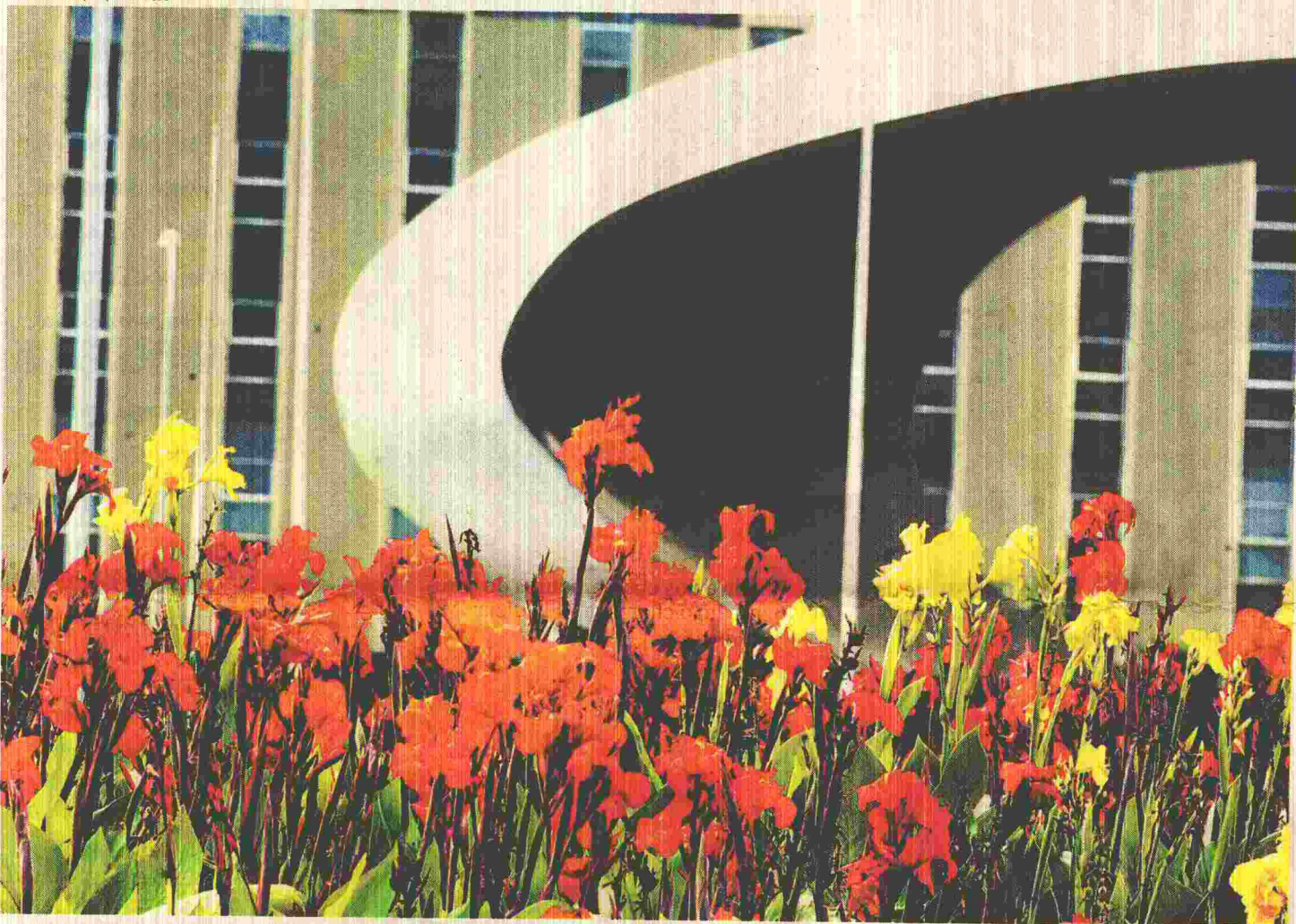


PLANTAS E POESIAS

PARECE COISA DE OUTRO PLANETA"

YURI GAGARIN, ASTRONAUTA RUSSO

Cadu Gomes/CB/D.A Press



Canteiro de flores, na Praça dos Cristais, recentemente reformada: aqui o artista misturou espécies exóticas com plantas nativas

OS JARDINS DE BURLE MARX

O PAISAGISTA ESPALHOU PELA CIDADE UMA EXPRESSIVA QUANTIDADE DE PROJETOS QUE DEU VIDA À ARQUITETURA MODERNISTA DE NIEMEYER; MAS MUITOS DESTES PRECISAM DE REFORMAS E ATENÇÃO

TAINÁ FALCÃO
ESPECIAL PARA O CORREIO

Entre a exuberância do concreto armado de Oscar Niemeyer, sob a proteção de um céu azul, que no fim da tarde exhibe-se aos curiosos em tons deslumbrantes, as mais distintas plantas da flora brasileira perfumam e colorem Brasília. Os jardins que ocupam a capital foram criados com detalhes pelas mãos de um homem que pensava na jardinagem como expressão de arte. Ao inventar cenários em mais de 20 países, o artista das plantas, como se autodefinia, Roberto Burle Marx concentrava-se nos detalhes da arquitetura e do meio ambiente.

Ao abusar do uso de plantas de origem nativa brasileira, como buritis e bromélias, Burle Marx ignorava o senso comum que a moda impunha aos paisagistas da época — a escolha de plantas exóticas. No fim da década de 1920, o paulistano Burle Marx ainda não percebia, mas, sutilmente, o destino lhe traçava um caminho permanente junto à natureza. À época, ainda, estudante de pintura em Berlim, na Alemanha, o paisagista se encantou pelo Jardim Botânico, onde teria o primeiro contato com plantas tropicais. Depois do encontro, de volta ao Rio de Janeiro, Burle Marx faria das plantas nativas o instrumento inseparável de seu trabalho.

Além de Rio de Janeiro, onde o paisagista desenvolveu o primeiro trabalho, e de Belo Horizonte, Brasília também foi contemplada com a beleza das obras de Burle Marx. Na capital, o paisagista inventou ambientes que se tornaram cartões-postais da cidade. A criatividade do artista foi registrada desde o Parque da Cidade ao Setor de Embaixadas Sul.

O Palácio da Justiça é vitrine para uma das obras do artista na capital. Preocupado com a beleza do projeto arquitetônico do amigo Niemeyer, Burle Marx construiu o jardim externo do Palácio com a costureira prudência. Além de um espelho d'água e de arbustos, o local é cercado por forrações, plantas que revestem o solo, adequadas para áreas onde não há circulação de pessoas e que protegem a terra de erosões.

A poucos metros do Palácio da Justiça, o Itamaraty exhibe uma expressiva diversidade de plantas. O espelho d'água, no jardim externo do edifício, idealiza um ambiente de sossego. Plantas de diversas espécies e jardineiras também compõem a cena.

À ESPERA DE CUIDADOS

Embora os jardins de Burle Marx tenham cedido vida ao charme de concreto da capital, de alguma maneira, aos 50 anos, Brasília ignorou o toque de arte do paisagista. Um dos projetos do Parque da Cidade, a Praça das Fontes, sobrevive sem uma gota de água e as plantas escolhidas por Burle Marx foram substituídas por uma vegetação diferente.

Em estado de degradação desde a década de 1980, a Praça Cívica, popularmente conhecida como Praça dos Cristais, no Setor Militar, foi reconstruída no ano passado, em comemoração ao centenário do paisagista. Com a revitalização da praça, os 12 lagos que compõem o ambiente foram recuperados. Os adornos que renderam ao lugar o apelido de Praça dos Cristais, as pedras portuguesas, também precisaram de cuidados.

Ao idealizar o projeto da praça, Burle Marx escolheu 53 espécies de plantas — algumas de fora do cerrado. No ano passado, 400 mudas das mesmas vegetações selecionadas pelo paisagista foram plantadas, mas o problema é que as espécies demoram a crescer; isto limita a harmonia da praça, mas não agride a estética da proposta.

A verdade é que, ao dedicar-se à arte de compor cenários com plantas e flores, Burle Marx despertava também alegria e emoção nos admiradores de sua arte. Em 1994, aos 84 anos, morreu vítima de câncer, no Rio. Porém, a rica e viva essência dos jardins do poeta das plantas ainda vibra pelos recantos da capital e de outros lugares.

Tanto monumento já foi lembrado, que resolvemos homenagear outras curvas de Brasília: aquelas que desenhamos todos os dias.

Parabéns Brasília, pelos seus 50 anos. Uma homenagem de quem está sempre presente nas ruas da cidade.

Jorlan
você merece o melhor